

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE PSICOLOGIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**O USO DA INTERNET NA ADOLESCÊNCIA:**

**ASPECTOS RELATIVOS ÀS RELAÇÕES**

**FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE**

ROSANE CRISTINA PEREIRA SPIZZIRRI

ORIENTADORA: DRA. ADRIANA WAGNER

PORTO ALEGRE

2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE  
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**O USO DA INTERNET NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS RELATIVOS  
ÀS RELAÇÕES FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE**

Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do RS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Social e da Personalidade.

ROSANE CRISTINA PEREIRA SPIZZIRRI

ORIENTADORA: DRA. ADRIANA WAGNER

PORTO ALEGRE

2008

**Dados Internacionais de  
Catalogação na Publicação (CIP)**

S761u Spizzirri, Rosane Cristina Pereira  
O uso da Internet na adolescência: aspectos relativos às  
relações familiares na pós-modernidade / Rosane Cristina  
Pereira Spizzirri. – Porto Alegre, 2008.  
xx f.

Diss. (Mestrado) – Faculdade Psicologia, Pós-Graduação  
em Psicologia, PUCRS.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Wagner.

1. Adolescentes. 2. Internet. 3. Comunicação Virtual. I.  
Wagner, Adriana. II. Título.

CDD 155.5

Bibliotecário Responsável  
Ginamara Lima Jacques Pinto  
CRB 10/1204

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE  
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ROSANE CRISTINA PEREIRA SPIZZIRRI

**O USO DA INTERNET NA ADOLESCÊNCIA: ASPECTOS RELATIVOS  
ÀS RELAÇÕES FAMILIARES NA PÓS-MODERNIDADE**

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Adriana Wagner  
Presidente

---

Profa. Dra. Débora Dalbosco Dell'Aglio-UFRGS

---

Profa. Dra. Cristiane Freitas Gutfreind-PUCRS

*Dedico este trabalho aos queridos  
Alexandre e Lucas, aos meus pais e  
minha irmã pelo apoio constante e  
infinitos momentos de privação de tão  
precioso convívio!*

*“Ser sensível aos signos, considerar o mundo como uma coisa a ser decifrada é, sem dúvida, um dom. Mas esse dom correria o risco de permanecer oculto em nós mesmos se não tivéssemos os **encontros necessários**; e esses encontros ficariam sem efeito se não conseguíssemos vencer certas crenças”*  
(Deleuze, 1987, p. 27).

**LISTAS DE SIGLAS**

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pesquisa e Estatística;

NTIC's - Novas Tecnologias da Informação e Comunicação;

WWW – *World Wide Web*;

I.P. *Internet Protocol*;

ARPAnet – *Advanced Research Projects Agency*;

Pnad- Pesquisa Nacional Domiciliar

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MSN – *Messenger*

IRQV- *Institut de Recerca I Qualidad de Vida*

PWI-SC – *Personal Wellbeing Index – Scholar Children*

SSA- *Self support Appraisals*

**Número da área do CNPq:**

**Área do Conhecimento: Ciências Humanas**

**Número: 7.07.00.00-1- Psicologia**

## Agradecimentos

À Dra. Adriana Wagner, Adri, por me receber neste grupo tão especial o “GRW”, mesmo sabendo da minha caminhada em outros, não tão distantes, caminhos do saber (Psicanálise). Por me ensinar tantas coisas deste universo acadêmico tão fascinante e singular.

Ao meu amor, que me incentivou a ingressar nesta jornada, mesmo sabendo que nos custaria muitos momentos de convívio. Agradeço todo o apoio nos momentos difíceis e toda a alegria compartilhada nos momentos de vitória! Por toda a tranquilidade (que em mim faltou às vezes). Valeu!

Ao meu amado filho Lucas agradeço, pela paciência de esperar a mamãe terminar de trabalhar, para podermos enfim, brincar! Vamos recuperar nosso tempo agora querido!

Aos meus pais Jorge e Berta agradeço pelo incentivo, cuidado e apoio nos mais diferentes momentos. Pela presença sempre atenta e carinhosa em todas as horas. Obrigada!

À mana Karine, um apoio técnico, emocional e multidisciplinar em todos os momentos. Muito obrigada!

À Querida Vó Madrinha Selene, “internauta de carteirinha” com 83 aninhos. Um exemplo de vida e juventude! Obrigada pelo modelo que és para nós.

A Querida Fabi, amiga e companheira de pesquisa e jornada. Juntas caminhamos e compartilhamos cada conquista e cada pedra no caminho. Um exemplo de pesquisadora.

Ao Eduardo, agradeço pela tua amizade tão espontânea e alegre.

Ao GR Wagner, este grupo tão amigo, continente e acolhedor. Agradeço por todo o carinho e auxílio recebido de todos vocês.

Ao Querido Professor Brasília (Estatístico), muito obrigada pela generosidade, competência e disponibilidade. Aprendi muito de algo quase “grego” para mim, até então.

Ao Instituto Contemporâneo pela valorização desta minha caminhada, principalmente às queridas colegas Rita, Mara, Ângela Piva, Ângela Girardi, Ariane, Rogério, Patrícia, Jussara, Karla, Mara, Andréia, Renata Dotta, Katya, M.Alice, Janice, Carmem, Elisabel e Carime.

Às escolas, professores, direção e aos adolescentes que contribuíram gentilmente para a realização desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, pelas possibilidades de crescimento pessoal e profissional e aos professores Pedrinho e Neusa, Mônica Macedo, Lílian Stein e Helena Scarparo pelos ensinamentos e oportunidades de pensar juntos.

À CAPES pelo auxílio financeiro;

## SUMÁRIO

Resumo	10
Introdução	11
Artigo Teórico	13
Artigo Empírico	36
Considerações Finais	50
Anexos	52
Anexo A - Carta De Aprovação Do Comitê De Ética Da PUCRS	53
Anexo B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido	55
Anexo C - Instrumento Original “Qüestionari Per A Nois E Noi”	57
Anexo D - Instrumento Traduzido E Adaptado “Questionário Para Uso De Eletrônicos”	63

## Resumo

Nosso país possui elevados índices de utilização de Internet, principalmente o público jovem. Esta dissertação contém dois artigos que buscam integrar a compreensão acerca da utilização da Internet na adolescência. Os artigos abordam as repercussões do uso da Internet na família e os aspectos culturais da virtualidade na pós-modernidade. O estudo empírico foi de caráter exploratório buscando mapear o perfil da utilização da Internet em 534 adolescentes, entre 12 e 17 anos, estudantes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Como resultados os artigos abordam que os relacionamentos virtuais não substituem os reais, mas os complementam. Na família o modo de uso da Internet poderá apenas refletir sua dinâmica, tanto servindo como elemento de aproximação entre gerações como potencializando dificuldades já existentes. Os resultados do estudo empírico demonstraram 100% de utilização da Internet e 89% dos adolescentes possuindo computador em casa. Dos participantes 51,1% afirmaram inexistir controle familiar no uso da Internet. E ainda, a análise de *Clusters* revelou que níveis de bem-estar e satisfação não se associaram aos tipos de uso da Internet.

**Palavras-chave:** Internet, adolescência, comunicação virtual.

## Abstract

Our country has high rates of Internet use, especially the young audience. This thesis contains two articles that seek to integrate the understanding about the use of the Internet in adolescence. The articles deal with the repercussions of using the Internet in family and cultural aspects of virtuality in post-modernity. The empirical study was in a exploratory character, seeking map the profile of Internet use in 534 adolescents between 12 and 17 years old, students from public and private schools in Porto Alegre. As a result, the articles show that virtual relationships do not replace the real ones, but supplement them. In the family the way of using the Internet may only reflect its dynamics, serving as an element of rapprochement between generations or also potentializing existing difficulties. The results of empirical study showed 100% of Internet usage and 89% of adolescents having their computers at home. In these people, 51,1% of participants said family control does not exist in the use of the Internet. And also the Analysis of Clusters showed that levels of welfare and satisfaction were not associated to the types of use of the Internet.

**Key words:** Internet, adolescence, virtual communication.

## Introdução

A propagação de estudos acerca de uma nova geração on-line e o comportamento do adolescente contemporâneo diante das demandas virtuais despertou o interesse em ampliar estudos nessa temática focando as relações familiares e de apoio social do jovem. Nesse contexto, justifica-se a realização de pesquisas que possam contemplar a grandeza deste efeito e sua reverberação na esfera familiar dos adolescentes (Tapscott, 1998).

Esta pesquisa de Mestrado esteve integrada à linha de pesquisa que estuda o fenômeno das Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação (NTIC`s), desde uma perspectiva psicossocial da adolescência. Estabeleceu comunicação com o projeto *“La influència de les tecnologies de la informació i la comunicació em la vida dels nois/es i adolescents, i estudi de les interaccions i la comunicació que mantenen amb els adults”*(2008), desenvolvido em Girona, Espanha, pelo IRQV (*Institut de Recerca sobre qualitat de vida*, <http://www.udg.edu/irqv>), sob a orientação do prof. Dr. Ferran Casas.

A partir de um intercâmbio realizado entre o grupo de pesquisa “Dinâmica das Relações Familiares”, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, coordenado pela minha orientadora de mestrado, profa. Dra. Adriana Wagner e do convênio de cooperação internacional (Brasil-Espanha), CAPES/MECD no. 098/06 com o IRQV, em Girona, foi possível implementar os alicerces desta temática.

Tal fenômeno social tem sido investigado em outras pesquisas de acordo com diferentes abordagens. O Instituto Brasileiro de Opinião Pesquisa e Estatística (IBOPE) realizando um levantamento quanto a frequência de utilização a nível mundial (IBOPE/NetRatings, 2007), apontou o Brasil como o país recordista em número de usuários residenciais, ultrapassando 19,3 milhões de pessoas. Segundo Nielsen/Netratings, nosso país se revelou como recordista também no que se refere ao número médio de horas mensais de utilização domiciliar, atingindo 23horas e 28minutos. Integraram a lista dos cinco países respectivamente com o maior tempo

de utilização domiciliar por pessoa os Estados Unidos (20h), a Alemanha (18h14min), o Japão (17h 59min) e a Austrália (17h44min).

Frente a este panorama, este estudo teve como objetivo mapear os modos de utilização da Internet por adolescentes, a fim de conhecer as finalidades de uso, a frequência com que utilizam e as possíveis associações existentes com o bem-estar do adolescente e o apoio social percebido de seus progenitores e amigos. O resultado desse estudo se apresenta no artigo intitulado “Adolescência conectada: mapeando o uso da Internet em jovens internautas” (pagina 34).

Desde o advento da Internet, muito se tem pensado e escrito sobre esta nova geração on-line, entretanto, são poucas as pesquisas que buscam realizar estudos que enfoquem de maneira mais contundente os efeitos da Internet no território da família na contemporaneidade. Refletir nessa direção é buscar alternativas de intervenções psicossociais que promovam melhores níveis de saúde das relações familiares nesta etapa do ciclo evolutivo vital. O artigo intitulado: “*Universo virtual on-line: Links entre adolescência, família e cultura na pós-modernidade*” abordou esta temática discutindo tais questões a partir da literatura existente sobre o tema.

Esta dissertação de mestrado teve, portanto a finalidade de aprofundar o conhecimento a respeito do uso da Internet na adolescência e sua reverberação no processo de comunicação entre jovens com seu contexto intra e extra-familiar.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE  
ARTIGO TEÓRICO

**UNIVERSO VIRTUAL ON-LINE: LINKS ENTRE ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E  
CULTURA NA PÓS-MODERNIDADE**

ROSANE CRISTINA PEREIRA SPIZZIRRI  
ORIENTADORA: DRA. ADRIANA WAGNER

PORTO ALEGRE

2008.

## UNIVERSO VIRTUAL ON-LINE: LINKS ENTRE ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E CULTURA NA PÓS-MODERNIDADE

Rosane Cristina Pereira Spizzirri

Orientadora: Dra. Adriana Wagner

### Resumo

O Brasil é um dos países recordistas no uso da Internet, principalmente o público jovem. Este artigo apresenta um breve panorama da utilização da Internet no Brasil, enfocando as implicações no contexto familiar do adolescente e no grupo de iguais. A partir da revisão da literatura, observa-se que os relacionamentos virtuais não substituem os reais, mas os complementam. Diante da complexidade inerente à virtualidade, surgem aspectos positivos e negativos quanto ao uso. Entretanto, não podemos responsabilizar a Internet pelo modo como é utilizada, visto que é apenas uma ferramenta de comunicação e expressão. Na família o modo de uso da Internet poderá apenas refletir sua dinâmica, tanto servindo como elemento de aproximação entre gerações como potencializando dificuldades já existentes.

**Palavras-chave:** Internet, virtualidade, família, adolescência;

### Abstract

Brazil is one of the countries which hold the record in the use of Internet, especially the young audience. This article provides a brief overview of Internet use in Brazil, focusing on the implications in the family of the teenagers and in the group of equals. From the literature review, it is observed that the virtual relationships do not replace the real, but supplement them. Considering the complexity inherent to the virtuality, some positives and negatives aspects arise from its using. However, we cannot blame the Internet for the way it is used, considering it is only a tool of communication and expression. In the family, the way of using the Internet may reflect only its dynamics, as an element of rapprochement between generations or also potentializing existing difficulties.

**Key-words:** Internet, virtuality, family, adolescence;

## Introdução

Como a virtualidade ingressou na cultura do mundo pós-moderno que habitamos? Desde o advento da Internet, muito se tem pensado e escrito sobre esta nova geração ‘*on-line*’, entretanto são poucas as pesquisas que buscam realizar estudos que enfoquem, de maneira mais específica, a relação existente entre cultura, virtualidade, família e adolescência.

Pesquisas realizadas pelo IBOPE/NetRatings (2007) revelam ser o público adolescente o grupo mais representativo no âmbito das mudanças produzidas pela sociedade da informação, decorrentes do uso da Internet. Frente a isso, é necessário que se discuta as repercussões da virtualidade a partir do uso da Internet, contemplando o contexto sócio-cultural e familiar dos jovens.

Já existem evidências de que a virtualidade e a crescente utilização da Internet são fenômenos da atualidade que vieram a reativar aspectos polêmicos já conhecidos no território da família, pois conduzem ao desafio da derrubada de fronteiras (Wagner, Carpenedo, Melo & Silveira, 2005). Mas de quais fronteiras estamos falando de fato? Na família e na Internet, as fronteiras diferenciam-se e associam-se. Propõe-se, portanto, um questionamento: como saber com quem o filho tem conversado na última semana ou como saber o que anda fazendo em seu próprio quarto, se a Internet é um mundo sem fronteiras?

A fim de compreender o fenômeno da crescente utilização da Internet, têm sido realizadas muitas pesquisas, sob diferentes abordagens. O IBOPE/NetRatings (2007), ao fazer um levantamento quanto à frequência mundial de utilização da rede, revelou o Brasil como o país recordista em número de usuários residenciais, ultrapassando 19,3 milhões de pessoas. O acesso a *sites* de relacionamento ou páginas de rede, como o Orkut, o mais freqüentado no Brasil, faz com que o país tenha o maior índice de uso em proporção mundial: aproximadamente 60% dos usuários. Cabe referir que em termos mundiais o *facebook* é

atualmente o site de relacionamento mais utilizado, conforme dados recentes do IBOPE/NetRatings (2008).

Segundo o IBOPE/NetRatings (2007), nosso país revelou-se recordista também no que se refere ao número médio de horas mensais de utilização domiciliar, atingindo 23 horas e 28 minutos. Integraram a lista dos cinco países com o maior tempo de utilização domiciliar por pessoa, respectivamente, os Estados Unidos (20h), a Alemanha (18h14min), o Japão (17h 59min), a Austrália (17h 44min).

As reverberações do uso dessa tecnologia têm aparecido nas mais diversas áreas. Os estímulos e recursos tecnológicos do mundo pós-moderno, por exemplo, têm incidido até mesmo no aumento do QI de crianças e adolescentes. O índice do Cociente de Inteligência, segundo os pesquisadores Souza e Zakabi (2006), foi aumentado, desde 1950, em 25%. A tecnologia da informação difundiu-se e a capacidade de se comunicar/relacionar virtualmente com todo o planeta foi a grande descoberta compartilhada dentro e fora da família (Chaves & Luz, 2007).

Frente a essa realidade, a educação dos filhos na pós-modernidade, somada à necessidade de adaptação familiar frente ao surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação-NTIC's, tem sido uma das tarefas mais complexas que competem às famílias. A rápida transformação e obsolescência dos modelos recebidos das gerações anteriores provocam a carência de modelos educativos eficientes, disponíveis aos pais, para o enfrentamento das demandas advindas deste mundo repleto de tecnologias (Collado, 1999; Nicolaci-da-Costa, 1998, 2002, 2006; Souza et al., 2006; Wagner, Predebon & Falcke, 2005). Ao adolescente cabe a tarefa de inserir-se em um contexto, em intensa transformação e criação de novas modalidades de pertencimento e relacionamento.

*Transformações culturais versus Internet*

A fim de compreender esse fenômeno, vale a pena percorrer alguns aspectos históricos e evolutivos da cultura no cenário mundial no que tange ao modernismo e ao pós-modernismo, para que possamos compreender o que observamos no contexto social, familiar e do adolescente, no decorrer do último século. Faz-se importante salientar, entretanto, que o modernismo e pós-modernismo encontram-se ainda em processo de transição, consolidação e superposição (Birman, 2002).

Como se caracterizou o período da cultura denominado Moderno? É assim denominado um estado da cultura caracterizado pela busca da razão e do saber como forma de obter felicidade, transformação da existência e aperfeiçoamento humano. Este saber pertencia ao período do Iluminismo, do Estruturalismo e do Positivismo. Considerando o cenário histórico de transformações e a transitoriedade presentes nos séculos XIX e XX, Birman (2002) salienta um aspecto paradoxal da modernidade: a busca do saber racional, universalizante e imutável, mesmo diante da transitoriedade presente.

Na transição do modernismo para o pós-modernismo, há uma tentativa de ruptura destes ideais. Ao final do século XIX e início do século XX, ocorre uma verdadeira crise na ciência e no saber filosófico ocasionada pelo impacto da tecnologia sobre o saber (Dockhorn & Macedo, 2008), marcando um novo momento da história e da cultura. A partir da publicação da obra do filósofo francês Lyotard (1979), a 'condição pós-moderna', inicia-se a disseminação do conceito 'pós-moderno', como uma nova possibilidade de compreensão do contexto social.

O pós-modernismo é uma terminologia usada correntemente por sociólogos e filósofos para designar o estado da cultura, após as transformações que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes, a partir do final do século XIX. Neste período, ocorre a relativização dos saberes e das certezas e também a desconstrução do cenário cultural anteriormente vigente. A abertura ao pensamento complexo à diversidade dos fenômenos inaugurou uma nova visão. Lyotard (1979) elucida então três principais características, que

parecem agregar sentido a esta dinâmica: um cenário essencialmente cibernético, informático e informacional.

O pensamento complexo proposto por Morin (1994), por exemplo, caracteriza um dos aportes teóricos mais significativos na mudança do pensamento científico clássico (linear), típico da modernidade. Morin (1994) alerta sobre os riscos inerentes à simplificação, à generalização e ao reducionismo. No pensamento complexo difundido no período do pós-modernismo, são contempladas a incerteza e a incompletude, a ordem e a desordem, tanto na interpretação dos fenômenos quanto na tentativa de compreensão humana. Tal contribuição favoreceu a ampliação das concepções científicas tradicionais, cujo pensamento linear estava presente, aspirando a um modelo multidimensional do conhecimento científico e da realidade que nos cerca.

No fim dos anos 60 e meados da década de 70, período em que coincidem a revolução da tecnologia da informação, a crise econômica do capitalismo e o apogeu de movimentos sociais e culturais, surge uma nova estrutura social dominante: a 'sociedade em rede'. Nasce uma nova economia - a economia informacional/global - e uma nova cultura - a cultura da virtualidade real -. O mundo precisa então operar em uma lógica de interdependência, inaugurando a Era da Informação (Castells, 1999).

Se o modernismo, como estado da cultura, pode ser caracterizado por *imagens de máquinas* (indústrias/ Revolução Industrial), o pós-modernismo é caracterizado por *máquinas de imagens* (televisão, computador, Internet,...), cujos pontos comuns traduzem a prerrogativa da reprodução e não da produção, diz Anderson (1999, p.105). Tal efeito levanta um aspecto crucial para pensarmos: a criatividade e capacidade reflexiva precisam ser estimuladas principalmente entre jovens e crianças. Faz-se necessário ter uma sociedade capaz de criar recursos para seu desenvolvimento que produzam pensamentos e reflexões, caso contrário, os indivíduos se tornarão meros reprodutores de ideologias prontas. A família, como o primeiro

grupo de pertencimento, assume lugar decisivo no que tange à formação crítico-reflexiva dos indivíduos, pois ela tem a possibilidade de fornecer o suporte necessário para lidar com as demandas advindas da sociedade.

E a Internet? O que sabemos de sua história? Em 24 de outubro de 1995, é aprovada, nos Estados Unidos, pelo Federal Networking Council, a resolução que definiu o termo ‘internet’. O nome foi criado pelos membros da rede Word Wide Web (WWW) juntamente com as comunidades que possuíam os direitos de propriedade intelectual. O termo refere-se ao sistema de informação global, ligado através de um endereço, que utiliza o *Internet Protocol* (IP).

A origem mais remota deste sistema encontra-se, no entanto, em um projeto militar norte-americano dos anos 60, no auge da guerra fria. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos (*Advanced Research Projects Agency*) decidiu desenvolver uma rede de computadores que não pudesse ser destruída por bombardeios e fosse interligada por pontos estratégicos (ARPAnet). A Internet comercial, que é mais recente, possui treze anos, mas o projeto original já existe há quase 50 anos (“Internet pode viciar e se tornar problema psiquiátrico”, 2005). A criação da Internet pode ser considerada como um fato histórico, visto que esta tecnologia revolucionou o planeta.

Há treze anos não havia idéia de como a evolução da Internet se daria, pois, em um setor tão dinâmico como a tecnologia, torna-se difícil fazer previsões. No Rio Grande do Sul, por exemplo, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Pnad/IBGE, referentes a 2007, 21% dos lares já contavam com conexão à Internet, ou seja, cerca de 800 mil domicílios gaúchos conectados (Fernandes, 2008). Dados nacionais indicam que, no Brasil, o número de internautas residenciais ativos já ultrapassa 24 milhões. Se considerarmos os que acessam a Internet fora de casa, chega-se a mais de 40 milhões de

usuários, número que, de acordo com a pesquisa do Ibope/NetRatings de 2008, não pára de crescer (Nunes, 2008).

Como as pessoas assimilam a crescente inserção da Internet? Ao abordar os fenômenos da comunicação na pós-modernidade, Baudrillard (2001) refere o binômio real/virtual como algo a ser assimilado. Este autor também refere Nietzsche que declarou a morte de Deus e diz que agora teríamos a morte do real (Brust, 2006). Tal idéia aparentemente absurda busca a reflexão acerca do projeto da pós-modernidade, que pouco a pouco têm transformado a subjetividade humana em realidade virtual automatizada e operacionalizada (Romano, 2000). Os fenômenos da virtualidade e o surgimento da Internet são, entretanto, produtos da evolução humana. Assim como ocorreu com o surgimento de outras novidades tecnológicas, como a telefonia e a televisão, pairam críticas e resistências também em relação à Internet (Nicolacida-Costa, 2002, 2006). Gradativamente, porém, esta tecnologia está se naturalizando e os efeitos de sua presença no cotidiano tornam-se mais assimiláveis.

Como repercute a cultura do período pós-moderno, disseminada também através da Internet, no modo de vida das pessoas? A cultura de informação/exposição em rede globalizada, típica da sociedade pós-moderna, dentre outros efeitos, favoreceu o aparecimento de características exibicionistas, reforçadas pela mídia. A visibilidade tornou-se, principalmente entre o público adolescente, uma necessidade e a intimidade perdeu o valor de privativo. O cotidiano dos ansiosos por fama e dos ex-anônimos do programa Big Brother, as revistas de celebridades, entre outras manifestações de apelo à visibilidade, constituem exemplos da sociedade do pós-modernismo (Lima, 2008).

*Sites* de relacionamento da Internet, como Orkut, *Blogs*, *Fotoblogs* e Comunidades Virtuais, surgem como diferentes formas de contemplar as demandas de exposição e rompimento dos espaços privados advindos da cultura vigente, principalmente entre adolescentes. Apesar de a comunicação virtual representar uma forma de ampliação da

sociabilidade, ela pode ocorrer conjuntamente à exposição da intimidade, tornando públicas características íntimas de seus participantes em *sites* como o Orkut. Este fato torna-se cada vez mais comum no universo dos internautas adolescentes.

Na sociedade pós-moderna, regida pela ânsia do prazer a qualquer preço (hedonismo), há códigos morais que consideram que “*o importante é curtir a vida adoidado*” e “*o que vale é o aqui e o agora*” (Lima, 2008, p.1). Nesta sociedade, também se observa o dever de ser e parecer feliz e bem sucedido o tempo todo. Estas características mostram implicitamente que não há lugar para a expressão de alguns sentimentos comuns à natureza humana, como a tristeza, sob pena de recaírem sobre o sujeito sentimentos de culpa, mal-estar e inadequação (Lima, 2008). Os adolescentes exibem freqüentemente, em seus espaços virtuais (Orkut, *blogs*, *fotoblogs*,...), imagens com cenas de grande satisfação e realização. Isto leva a pensar na hipótese de que tal ato serve como uma possibilidade de garantir a manutenção do *status* aparente de felicidade e sucesso.

Novas formas de subjetivação começam a surgir. Birman (2001) salienta que o modo de vida, advindo da pós-modernidade, pode ser fonte de sofrimento pela exigência que imputa ao sujeito. Em uma nova cartografia do social, o privilégio do ‘eu’ ocupa a posição central. Se, nos primórdios da modernidade, o eixo era a interioridade e a reflexão sobre si, na atualidade, vemos o autocentramento e, paradoxalmente, a exterioridade, como valores essenciais.

O olhar do outro no campo social passa a ocupar, na economia psíquica do sujeito, uma posição estratégica, exemplificada pela cultura do narcisismo, do espetáculo e da exibição do gozo/satisfação. A possibilidade de rapidamente se transformar em celebridade (ex. Big Brother Brasil, You tube), pela exposição da intimidade, viabilizou democraticamente ao cidadão comum o acesso à fama e à visibilidade. Esta é uma das atuais fontes de satisfação, que, no período da adolescência, tem tido grande adesão (Birman, 2001; Debord, 1992; Melman, 2003; Sibilia, 2008).

Dentro de um mesmo contexto familiar, podemos, no entanto, observar modos de interagir bastante diversos, o que torna a realidade bastante complexa. Ao considerarmos os tipos de educação e a cultura predominante no psiquismo de cada membro da família, identificamos uma das características da família pós-moderna: a diversidade (Liñares, comunicação pessoal, 09 de outubro de 2008). Embora a cultura pertença ao campo social, é preciso contemplar os territórios individual e familiar. A família pós-moderna define-se, portanto, pela diversidade.

#### *As repercussões da Internet na família e na adolescência*

Frente a este panorama, quais as repercussões do uso da Internet no contexto familiar e adolescente? Sob a perspectiva filosófica, é possível afirmar que a rápida disseminação da Internet não substituiu o real pelo virtual, ao contrário, segundo Eisenberg e Lira (2006), o mundo contemporâneo é cada vez mais objeto de constante “virtualização do real” (p. 33). Esta tendência resulta de um acelerado processo de sofisticação das novas tecnologias de informação e comunicação, acompanhado do significativo crescimento das redes sociais e interativas, formais e informais, que repercutem diretamente no contexto familiar.

É preciso refletir sobre o papel familiar quanto à transmissão de modelos educativos adequados aos filhos, que cumpram suas necessidades, até mesmo na forma de utilizar a Internet. É preocupante o quadro divulgado pela SaferNet Brasil (2008), indicando que 87% dos jovens internautas brasileiros relataram não haver nenhum tipo de restrição de uso da Internet (Fernandes, 2008). Destes, 53% já tiveram acesso a conteúdos agressivos, que consideravam impróprios para a sua idade. Esta pesquisa teve a participação de 1,4 mil crianças, adolescentes e progenitores. Neste grupo, 64% dos jovens e crianças possuem Internet em seu próprio quarto. Quanto ao tempo de utilização, 77% referem não ter limite de uso. Entre

eles, 38% dizem já ter sido vítimas de algum tipo de agressão ou humilhação (*ciberbullyng*) e 10% terem sofrido chantagem *on-line*.

Nesse contexto, a comum advertência feita pelos pais aos seus filhos que “não falem com estranhos” está em plena discussão. Tal polêmica é resgatada por Baumann (2001), este autor exemplifica isto com o fato de falar com estranhos ter se tornado algo muito comum. Esta ocorrência tem se tornado um preceito estratégico da comunicação na atualidade e ainda, um aspecto da normalidade adulta. Falar com estranhos não só se tornou um fato comum, como preconiza uma nova forma de habitar o mundo globalizado (Baumann, 2001).

As fronteiras, neste contexto, tornam-se difusas, há limites tênues entre estar dentro ou estar fora da casa, da família. Por esta razão, os pais carecem de orientação. A solução não é proibir o acesso nem conceder liberdade total, sem reflexão crítica. Afinal, a Internet representa apenas mais uma evolução dos processos de comunicação. A família necessita encontrar meios de articular e integrar seu papel educativo vinculada a este arsenal presente na vida cotidiana dos adolescentes na contemporaneidade.

De acordo com encontrar pessoas com experiências compartilháveis e semelhantes, embora sejam sujeitos estranhos, é o que dá sentido à existência das comunidades virtuais, nelas indivíduos compartilham aspectos comuns (*comum-unicidade*) e agregam sentidos de pertença (Bruschi & Weller, 2003; Jovchelovitch, 2008). O pertencimento possibilita estar vinculado e, sobretudo de não se estar sozinho. Na adolescência, o pertencimento grupal, que também pode ocorrer através de comunidades ou *sites* como MSN e Orkut, além de trazer apoio, geram um significado especial de constituição identitária (Blos, 1996).

No desenvolvimento das crianças e adolescentes desta geração, há significativa influência do avanço da tecnologia da informação, da carga de diversidade de estímulos e do acesso ilimitado do uso de *videogames*, Internet e televisão. Estudiosos do tema chegam a dizer que: "*De certo modo, seus filhos não são seus filhos, eles são filhos da tecnologia da*

*informação. Quem faz a cabeça deles, mais do que os pais, são os estímulos do mundo moderno". (Edelman, citado em Souza & Zakabi, 2006, p. 75).*

Nessa mesma perspectiva, os nascidos, entre 1977 e 1997, foram caracterizados pelo sociólogo canadense Tapscott, como “*NetGeneration*”, “Geração Y”, “Geração digital” entre outras denominações (“A Geração que o Marketing ainda não Decifrou”, 2007; Tapscott, 1998; Tulgan, 2008). Estes que hoje são jovens adultos, adolescentes ou ainda crianças cresceram e crescem na era da comunicação instantânea. Eles estão sempre conectados a alguma mídia, muitas vezes a mais de uma simultaneamente. São consumidores de TV, rádio, Internet, celular e *videogame*. Constituem uma geração empreendedora, curiosa, flexível, colaboradora, com grande auto-estima. Tapscott (1998) refere que eles foram criados com uma visão globalizada, complexa e com uma compreensão intuitiva das tecnologias atuais. Locais como as salas de bate-papo e os *sites* de relacionamento tornam-se uma extensão de seus espaços cotidianos.

O Orkut para estes internautas, por exemplo, apresenta-se como uma verdadeira cidade virtual, moldada à imagem do espaço urbano de seus usuários, essencialmente adolescentes. Os processos de interação social nele estabelecidos parecem superar a suposta impessoalidade que o caracteriza, pois este *site* comporta membros de diferentes credos, condutas morais e é organizado por regras de convivência que visam à construção de uma civilidade entre eles (Eisenberg & Lira, 2006).

Quando alguém ingressa no Orkut, há, por exemplo, notificações do tipo: “você está conectado 10.172.743 pessoas através de 42 amigos”. Pergunta-se, quem seriam estes 10 milhões de potenciais amigos? Podemos resgatar os antigos versos do cantor Roberto Carlos, gravados em 1974, muito antes do surgimento da Internet, para refletirmos sobre esta remota expectativa. “... Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar...”. Afinal, é possível ter um milhão de amigos? No Orkut, sim!

O relacionamento com o grupo de iguais foi revelado como o principal elemento no desenvolvimento da sociabilidade, ficando o relacionamento parental em níveis significativamente menores nas pesquisas de Malo e Casas (2008) com a população da Catalunya- Espanha. Esta pesquisa contou com a participação de 3.252 adolescentes entre 12 e 15 anos e 1.389 progenitores através de duas amostras, uma em 1999 e outra em 2003, na Espanha (IRQV-Girona). Os adolescentes que participaram desta pesquisa referiram buscar preferencialmente seus iguais, quando desejam conversar com alguém.

Através da Internet, o grupo de iguais torna-se cada vez mais acessível, em *sites* como o Orkut, *MySpace*, MSN, *Facebook*, *Blogs*, *Chats*, *etc.*. O grupo de iguais, neste período do desenvolvimento, adquire também significativa importância. Dados como estes da pesquisa de Casas (comunicação pessoal, 30 de Julho de 2008), auxiliam a compreensão da grande adesão à comunicação virtual no período da adolescência. Entretanto, a virtualidade pode oferecer perigos muito similares aos reais. Mas onde se define o limite entre o que é real e o que é virtual?

A dialética entre real e virtual precisa ser explorada e esclarecida. Os jovens da atualidade realizam experiências híbridas, ou seja, em ambas as instâncias, virtual-real apresentam-se na forma de co-presença, conforme aborda Weissberg (1993), inexistem descontinuidades entre ambas (Almeida & Eugênio, 2006). Por exemplo, amigos reunidos em uma festa podem interagir com aqueles que estão ali e, ao mesmo tempo, com aqueles que se “*presentificam*” através do celular ou com os que estão conectados através da Internet. Para que ocorra tal simultaneidade, característica do mundo pós-moderno, são disponibilizados computadores em bares, cafés e danceterias, que estes jovens costumam frequentar.

Co-existem os presentes, os tele presentes (celular) e os *web* presentes (Internet). A multiplicidade de recursos tecnológicos ampliou as alternativas de sociabilidade, evidenciando os agenciamentos híbridos, mencionados por Weissberg (1993), típicos da pós-modernidade. O

pensamento em rede, abordado por Abadi (2007), corrobora esta visão híbrida, pois o pensar em rede caracteriza-se por uma concepção mais ampla e interligada, fluida, complexa e livre, disponível nas relações da atualidade. O pensamento em rede contempla a existência da diversidade nas relações, permite integrar mente imaginativa e realista; experiência e ciência; jogo e trabalho e, acima de tudo, criatividade.

Apesar das contundentes críticas à Internet, devido ao modo de utilização do tempo livre e pelo temor da substituição das relações reais pelas virtuais, há pesquisas que mostram que os espaços virtuais tornaram-se análogos aos reais, pois ali se desenrolam tramas idênticas às reais. Os relacionamentos virtuais também podem, portanto, ser solidários, profundos e intensos e conduzir a laços de amizade e companheirismo, pois tendem a revelar maior conhecimento de si próprios e dos outros. Eles não levam, por isto, à substituição dos relacionamentos reais e sim à sua complementação (Bauman, 2001; Casas, comunicação pessoal, 30 de Julho de 2008; Fernandes, 2008; Lévy, 1996/1999; Nicolaci-da-Costa, 1998,2006; Pellanda & Pellanda, 2000; Romano, 2000; Young, 1998).

Inicialmente a virtualidade, assim como outras novidades tecnológicas gerou movimentos de resistência e crítica. Por exemplo, ao surgir à telefonia fixa, alguns temeram que, com este recurso, as pessoas tendessem a se verem menos, tal preocupação, com o passar do tempo, mostrou-se infundada. Uma pesquisadora brasileira que tem estudado esse fenômeno aborda tal fato como uma reação natural ao novo, afinal, “uma tecnologia nova não acrescenta nem subtrai coisa alguma. Ela muda tudo” (Postman, 1994, p. 27).

Existe crescente preocupação quanto ao tipo de uso da Internet nas próximas gerações, visto que, nosso país bate os recordes em utilização. Em Bradford, na Pensilvânia, a pesquisadora Kimberly Young fundou o Centro de Recuperação de Adição On-line, onde se realizam grupos de apoio aos ‘*cyberaddictos*’, que preferem o prazer temporário das relações virtuais às relações reais, mais íntimas e profundas. Nestes grupos, encontram-se as

‘cyberviúvas’, esposas de adictos por Internet. Os viciados em Internet costumam entrar em um círculo vicioso, pois a perda da auto-estima cresce à medida que o vício aumenta (“Internet pode Viciar e se Tornar Problema Psiquiátrico”, 2005).

No Brasil, ainda não existem números exatos ou pesquisas abrangentes nesta área, mas a Internet já é classificada entre os tipos de entretenimento que podem conduzir a comportamentos aditivos. Isto é o que estudam os psicólogos e psiquiatras do Programa de Orientação e Atendimento de Dependentes (Proad/UNIFESP), do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo. Tais formas de utilização, caracterizadas como patológicas e presentes na adição à Internet, não podem ser atribuídas ao uso da web de modo geral, e sim, às peculiaridades pessoais, familiares e sociais presentes em cada caso.

As relações no campo virtual trazem, na adolescência, possibilidades de refúgio estratégico que corresponde a necessidades deste período do desenvolvimento. Diante da clássica ‘crise normal da adolescência’, fundamentada por Aberastury e Knobel (1977), ainda na década de setenta, estar só e ao mesmo tempo em meio a uma multidão de amigos, virtuais ou não, parece ser uma situação ideal. A seguir, um exemplo bastante significativo: “...*então por isso que é muito bom você ter MSN, porque você pode matar aquela vontade de falar sem ter que conversar, sem ter que ficar na frente da pessoa...*” (“Dossiê Universo Jovem 3”, 2005).

Constata-se que, na adolescência, há uma necessidade natural de agrupamento, implementada pela transformação da relação com a família, que produz um relativo afastamento, conforme mostra Leviski (1998). O uso da Internet na adolescência, portanto possui um significado muito especial. Este movimento do adolescente de busca do grupo de iguais tende a dar início a um processo de mudança no contexto familiar, pode ser vivenciado positiva ou negativamente (Kern, et al., 2006). Este período do desenvolvimento nos apresenta um somatório multifatorial de elementos, que vão desde as condições de nascimento até às do

contexto atual do sujeito, num movimento de crescimento que parte da esfera individual em direção a social.

Surgem dúvidas e questionamentos quanto às preocupações referentes à substituição do relacional/real em detrimento do virtual, observável inclusive no ambiente familiar, quando, por exemplo, os próprios familiares utilizam-se da Internet para se comunicar dentro de casa. Como os jovens estarão percebendo este fenômeno? Estarão eles percebendo (?), se já nasceram dentro dele, estão imersos neste contexto, portanto sem parâmetros comparativos.

Um alerta a ser difundido é que, através da realidade virtual, a maioria dos usuários passa a se relacionar com a informação, com a realidade ou com a imagem das pessoas. Assim, como se fosse uma representação do real tais usuários ficam sem perceber que podem ser representações de uma parte do real, criadas por alguém, que pode ser um conhecido ou um desconhecido. As crianças e adolescentes tornam-se, por exemplo, alvos fáceis de criminosos da Internet, como os pedófilos, se não forem acompanhados e orientados adequadamente pelos familiares.

A análise do uso das tecnologias de comunicação, entre elas a Internet, não pode excluir a importância das experiências emocionais familiares como elemento formador dos indivíduos. O suporte ambiental percebido, desde as primeiras relações (*holding/handling*), o apoio social, os processos de transmissão transgeracional, o desenvolvimento da auto-estima e das habilidades sociais compõem os recursos emocionais disponíveis para os jovens usuários da Internet. Tais elementos constituem a base da estruturação psíquica que, na adolescência, se reeditam e consolidam o ego (Blos, 1996; Fustier & Aubertel, 1998 citado em Wagner, 2005; Pierce & Sarason, 1996; Predebon, 2005; Winnicott, Shepherd & Davis, 1994).

Pode-se pensar numa correlação entre o tipo de uso da Internet e a constituição emocional do indivíduo, sobretudo como um meio de linguagem que se manifesta a partir de experiências e significados construídos no processo de desenvolvimento. Esta linguagem,

sobretudo pode se manifestar tanto na esfera individual quanto familiar e social. Assim ela está para esta sociedade como a mais poderosa ferramenta de expressão e comunicação entre as pessoas. Não cabe, portanto, atribuir somente à Internet os excessos de sua utilização bem como às patologias de adição já referidas aqui.

### Considerações Finais

Desde as mais remotas invenções é evidente o desejo do homem de se tornar mais rápido. Identifica-se o desejo de mobilidade e velocidade como pertencente ao processo de evolução, como na invenção da roda, do avião, entre outras. A virtualidade vem, portanto, satisfazer anseios e necessidades humanas originalmente ligadas ao ‘ser mais veloz’.

Tal conquista não previu, entretanto, que também seria uma necessidade humana ter tempo! Ter tempo suficiente para processar psiquicamente tantas informações e demandas advindas do mundo em que se vive considerando as mais diferentes formas de inserção: familiar, escolar profissional, política, econômica, etc. Precisamos de tempo para pensar, representar e criar organizações simbólicas em nosso psiquismo, pois, do contrário, os vazios representacionais podem predominar.

Diante da imensa complexidade dos tempos atuais, quanto mais pudermos pensar, tanto no que tange ao individual como ao familiar, e dermos significado ao que vemos e vivemos, mais teremos condições de compor uma sociedade mais criativa e menos reprodutiva!

Corremos o risco de estarmos em marcha para um mundo cada vez mais veloz, repleto de informações, porém com poucas reflexões; repleto de ações (*actings*), porém com poucos pensamentos (elaboração). O poeta T. S. Eliot questiona: “... Onde foram parar os conhecimentos que nós perdemos com a informação? Onde foi parar a verdade que nós perdemos com o conhecimento?”.

Era da Informação, referida como “penso, logo produzo”, desencadeou uma capacidade produtiva jamais vista. Permanece, no entanto, a defasagem entre o excesso de desenvolvimento tecnológico e o subdesenvolvimento social, evidenciando o valor econômico como preponderante em nossa cultura. Observam-se, entretanto, gradativas mobilizações solidárias, através de Ong’s, e campanhas sociais que indicam o surgimento de novas configurações na cultura que visam difundir responsabilidade social, justiça e sustentabilidade planetária. Muitos destes movimentos são também difundidos através da Internet e disseminados pelo público adolescente. Há, pois, grande esperança que o antigo sonho Iluminista de busca de evolução e felicidade seja resgatado. A Internet, como elemento facilitador na difusão da cultura, da informação e de relacionamentos, contribuirá grandemente neste processo, se utilizada não como um recurso somente a serviço do capitalismo, mas colocada a serviço da evolução humana.

Pela interligação de aspectos culturais e tecnológicos, difundem-se, neste período pós-moderno, valores hedonistas (do grego *hedoné*, que significa prazer) como forma de vida moral e um bem possível. A busca de prazer imediato interliga-se às necessidades de ser veloz, de ser visto e de alcançar satisfação. A Internet transformou-se em elemento facilitador deste processo, através dos serviços que oferece: pesquisas na Web, acesso a *sites* de relacionamento como o Orkut, MSN, participação em *blogs*, *fotoblogs*, *chats*, *sites*, *e-mails*, etc. Simultaneamente a todas estas necessidades de satisfação e exposição, ocorre significativa ampliação nos modos de comunicação entre as pessoas, há mais liberdade de expressão, de escrita e de acesso a indivíduos de qualquer lugar do mundo.

Surgem, na comunicação via web, o uso de abreviações e novos signos na linguagem, como *emoticons*, *links* com animações e outros recursos criativos utilizados ludicamente. A informalidade, característica predominante da comunicação virtual traz novas possibilidades do exercício da espontaneidade e da revelação de si mesmo. As novas tecnologias de

informação e comunicação também contribuem significativamente para a ampliação da autonomia, a busca de conhecimentos e o incremento de modos de transmissão de legados culturais a crianças e adolescentes. A transmissão de legados culturais e a busca de conhecimento são incrementadas também através dos grupos de iguais, da Internet e da televisão. Vemos pais aprenderem com seus filhos sobre os mais diversos assuntos ao utilizarem a Internet. A mudança de paradigma estes filhos aprendido a usar a Internet com amigos da mesma faixa etária.

A Internet é, portanto, uma revolucionária ferramenta de comunicação, cada vez mais utilizada em todo o mundo, por pessoas de todas as idades, mas principalmente pelos adolescentes. Neste contexto, o papel da família, torna-se fundamental e necessita incorporar uma tarefa a mais na educação dos filhos: a utilização adequada da Internet.

Existem recomendações difundidas por psicólogos, psiquiatras, educadores, promotores de justiça, delegados da infância e da juventude quanto à não instalação de computadores no quarto dos filhos. Os profissionais orientam que a Internet fique em um local da casa onde haja circulação e que os horários de utilização sejam controlados. Os pais devem ainda informar-se sobre a instalação de filtros contra conteúdos pornográficos e estarem atentos ao histórico de acesso aos *sites*, realizado pelos filhos. A comunicação e um bom vínculo são sempre valiosos recursos da família na educação dos adolescentes.

O surgimento do pensamento pós-moderno e a criação da Internet são importantes fatos históricos que transformaram a comunicação, a realidade, as experiências e os relacionamentos. Tais fenômenos sociais provocam repercussões significativas nos adolescentes, em suas famílias, e na sociedade como um todo. Eles geram novos e importantes desafios a serem compreendidos, pesquisados e compartilhados e requerem incessante processo de reflexão!

#### Referências

- A Geração que o Marketing ainda não Decifrou. (2007, 04 de abril). *Época Negócios*, Notícias.
- Abadi, S. (2007). *Pensamiento en Red: una nueva disciplina para crear, realizar y vivir* (1ª ed.). Buenos Aires: Temas Grupo Editorial.
- Aberastury, A. & Knobel, M. (1977). *La adolescencia normal: un enfoque psicanalítico*. Buenos Aires: Paidós.
- Almeida, M. I. & Eugênio, F. (2006). O espaço real e o acúmulo que significa: uma nova gramática para se pensar o uso jovem da Internet no Brasil. In Nicolaci-da-Costa, A. M. *Cabeças Digitais: O cotidiano na era da informação* (pp. 49-80). Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio.
- Anderson, P. (1999). *As Origens da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Baudrillard, J. (2001). *A ilusão Vital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- Bauman, Z. (2001) *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Birman, J. (2001). *Mal-Estar na Atualidade: A Psicanálise a as Novas Formas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Blos, P. (1996). A imago parental dissociada nas relações sociais do adolescente:Um questionamento sobre a psicologia de grupo. In Blos, P. *Transição Adolescente - Questões desenvolvimentais* (pp. 49-58). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bruschi, A. G. & Weller, D. (2003) Comunidades Virtuais para Entretenimento Digital: Classificação e Concepção. *Anais do V Encontro de Estudantes de Informática do Tocantins*; 157 – 168.
- Brust, G. (2006, 14 de outubro) O vírus da comunicação. *Zero Hora*, Caderno Cultura.
- Castells, M. (1999). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura* (Vol. 3, pp. 411 – 439). São Paulo: Paz e terra.
- Chaves, E. & Luz, L. (2007, Agosto) A nova civilização on-line. *Veja*, Edição Especial Tecnologia, 40 (2022), 13 – 16.
- Collado, A. G. (1999) *La familia: el desafio de la diversidad*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Debord, G. (1992). *La société du spectacle*. Paris: Gallimard.
- Dockhorn, C. & Macedo, M. (no prelo). A complexidade dos tempos atuais: reflexões psicanalíticas. *Argumento e Psicologia*.
- Dossiê Universo Jovem 3. (2005). *MTV – Music Television*. São Paulo: Brasil
- Eisenberg, J. & Lyra, D. (2006). *Ciência Hoje*. SBPC, 38.

- Fernandes, C. (2008, 19 de outubro). Com Internet, filho em casa não é garantia de segurança. *Jornal Correio do Povo*, p.10.
- IBOPE/NetRatings (2008, 27 de Junho). *Brasil superou o número de 40 milhões de pessoas com acesso à Internet*. Acesso em 14 de Outubro de 2008, em:  
<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalI>
- IBOPE/NetRatings (2007, 28 de Março). *IBOPE/NetRatings divulga dados sobre o uso crescente da Internet*. Acesso em 08 de outubro de 2007, em  
<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalI>  
BOPE&pub=T&db=caldb&comp=pesquisa\_leitura&nivel=null&docid=1946DA4AAC  
E3A77B832572AB007278D0.
- Internet pode Viciar e se Tornar Problema Psiquiátrico (2005, 30 de Dezembro) *Folha On Line*. Acesso em 12 de Setembro de 2007, em  
<http://www1.folhaol.com.br/folha/informatica/ult124u19439>.
- Jovchelovich, S. (2008). *Os Contextos do Saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes.
- Kern, C.; Bratz, D.; Duarte, F.; Ferreira, J. F.; Toneto, L. C.; Murgel, L.; Fischer, M.; Silva, P. V. & Dian, S. V. (2006) Adolescente: internauta ou astronauta?. *Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*, 5(1), 81-89.
- Leviski, D. L. (1998). *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lévy, P. (1999). O Movimento Social da Cibercultura. In Lévy P. *Cibercultura* (pp. 128-130). São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. (1996). O que é a virtualização? In Lévy, P. *O que é o virtual?*(pp. 15-30). São Paulo: Editora 34.
- Lima, R. (2004). Para entender o pós-modernismo. *Revista Espaço Acadêmico*, Abril (35). Acesso em 22 de Setembro de 2008, em  
[www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm](http://www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm) ).
- Liotard, J.F. (1979). *A Condição Pós-moderna*. Lisboa: Gradiva.
- Malo, S.; & Casas, F. (2008). Cultures mediàtiques adolescents: Un estudi psicosocial centrat en el telèfon mòbil. *Tese de doutorado* (não publicada). Programa de Doctorat “Psicología i Qualitat de Vida”, Institut de Recerca sobre Qualitat de Vida i Departament de Psicologia, Universidade de Girona.
- Melman, C. (2003). *O homem sem gravidade: Gozar a qualquer preço*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.
- Morin, E.(1994). *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (1998). *Na malha da Rede: Os impactos íntimos da Internet*. Rio de Janeiro: Campus.

- Nicolaci-da-Costa, A. M. (2002). Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18 (2), 193-202.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (org.) (2006). *Cabeças Digitais: O cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.
- Nunes, V. (2008, 15 de Outubro). Quem diria, agora até no celular... *Zero Hora/ZH Digital*, 15759, p.4.
- Pellanda, N. & Pellanda, E. (org.) (2000). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Pierce, G. R.; Sarason, I. G.; Sarason, B. R.; Joseph, H.J. & Henderson, C.A. (1996). Conceptualizing and assessing social support in the context of the family. In Pierce, G.R.; Sarason, B. & Sarason, I. G. (Orgs.). *Handbook of social support and the family*, (pp.3-23) New York: Plenum Press.
- Postman, N. (1994). *Tecnopólio: A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel.
- Predebon, J. C. (2005). Variáveis predictoras dos problemas de comportamento na adolescência. *Tese de Doutorado*. Psicologia: PUCRS.
- Romano, E. (2000). *La cultura digital. Navegantes de internet, personalidades interactivas y agrupamientos virtuales*. Buenos Aires: Lugar Editorial.
- SaferNet Brasil (2008, 19 de Julho). *RELEASE: 87% dos jovens afirmam que não possuem restrições para uso da Internet*. Acesso em 22 de Setembro de 2008, em <http://www.safernet.org.br/wiki/bin/view/SaferNet/Noticia20081009202936>.
- Sibilia, P. (2008) *La intimidad como espectáculo* (1ª ed.). Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica.
- Souza, O. & Zakabi, R. (2006, 11 de Janeiro). Imersos na tecnologia - e mais espertos. *Veja*, 39 (1938), 66-75.
- Tapscott, D. (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. McGraw-Hill, New York.
- Tulgan, B., (2001) *Geração Y: Os trabalhadores do novo século*. Acesso em 21 de novembro de 2008, em <http://www.tiadro.com/News/artigos/geracaoy2.html>.
- Wagner, A., Predebon, J. & Falcke, D. (2005) Transgeracionalidade e educação: Como se perpetua a família ? In Wagner, A. (coord.) *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 93-105). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Wagner, A., Carpenedo, C., Melo, L. & Silveira, P. (2005). Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18(2), 277-282.

Weissberg, J. L.(1993) Real e Virtual. In André Parente (org.), *Imagem- Máquina: A Era das Tecnologias do Virtual* (pp. 117-126). Rio de Janeiro: Editora 34.

Winnicott, C.; Shepherd, R. & Davis, M. (org) (1994). *Explorações psicanalíticas*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Young, K. (1998). *Caught in the net: how to recognize the signs of the Internet addiction*. Nova York: John Wiley & Sons.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA PERSONALIDADE  
ARTIGO EMPÍRICO

**ADOLESCÊNCIA CONECTADA: MAPEANDO O USO DA INTERNET EM JOVENS  
INTERNAUTAS**

ROSANE CRISTINA PEREIRA SPIZZIRRI  
ORIENTADORA: DRA. ADRIANA WAGNER

PORTO ALEGRE

2008.

## **ADOLESCÊNCIA CONECTADA: MAPEANDO O USO DA INTERNET EM JOVENS INTERNAUTAS**

Rosane Cristina Pereira Spizzirri

Orientadora: Dra. Adriana Wagner

### **Resumo**

Este estudo buscou mapear as diferentes formas de uso da Internet pelos adolescentes considerando as variáveis: sexo, idade, tipos de escola, finalidade e frequência de utilização, bem-estar e apoio social. Participaram 534 adolescentes de ambos os sexos, de escolas públicas e privadas com idades entre 12 e 17 anos. Utilizou-se o Questionário para Uso de Eletrônicos. Os resultados demonstraram que a grande maioria possui computador e a totalidade da amostra utiliza a Internet de 2 a 3 horas diárias. Não há diferença significativa entre meninos e meninas quanto à frequência, entretanto o tipo de escola e o sexo do sujeito se associam à finalidade de uso. Não se encontrou associação entre níveis de bem-estar com finalidade e frequência de uso.

**Palavras-chave:** Internet, adolescentes, bem-estar, apoio social.

### **Abstract**

This study tried map the profile of adolescents on the use of the Internet through the variables: gender, age, types of school, types of use, welfare and social support. Participated 534 adolescents from public and private schools in Porto Alegre, between 12 and 17 years old. In this study, was used the “Questionnaire for Use of the Electronics”. The results showed that most of people has a computer and all of the sample use the Internet during about 2 to 3 hours a day. There is no significant difference between boys and girls concerning to the frequency, however the type of school and sex of the subject are associated to the purpose of use. No association was found between levels of welfare with purpose and frequency of use.

**Key-words:** Internet, adolescents, welfare, social support.

---

## Introdução

Afinal, o que tanto eles fazem na frente do computador? Difícil é encontrar quem nunca tenha questionado isto. A intensa propagação de estudos acerca de uma nova civilização online e o comportamento do adolescente na atualidade tem gerado inquietantes discussões entre aqueles que são responsáveis pela orientação e educação de nossos jovens. Frente a isso, cada vez mais são bem-vindas pesquisas que revelem as peculiaridades e características desse fenômeno.

Já está comprovado que a frequência de utilização, as formas e finalidades de uso geram uma necessidade de controle, devido, por exemplo, aos aspectos de segurança que envolve as relações virtuais. Algumas iniciativas no contexto brasileiro revelam a intensidade acelerada que tal tecnologia tem se disseminado entre a juventude.

O IBOPE/NetRatings (2007), realizando um levantamento quanto a frequência de utilização a nível mundial, apontou o Brasil como o país recordista em número de usuários residenciais, ultrapassando 19,3 milhões de pessoas. Segundo IBOPE/Netratings (2008), nosso país se revelou recordista também no que se refere ao número médio de horas mensais de utilização domiciliar, atingindo 23horas e 28minutos.

Os países com maior semelhança em tempo de conexão residencial médio, comparado aos internautas brasileiros foram o Japão (21h34min), a França (20h23min), os Estados Unidos (19h46min) e a Austrália (18h00min) (IBOPE/NetRatings, 2008). Assim torna-se importante a realização de pesquisas que abarquem a utilização crescente da Internet entre o seu público mais representativo, sobretudo estudos que abordem os aspectos relacionados com a família e a percepção de apoio social e bem-estar dos adolescentes. O uso da Internet na adolescência assume, portanto significados e efeitos que indicam necessários aprofundamentos e reflexões.

A relevância desse fenômeno também foi apontada pela ONG SaferNet Brasil (2008), responsável pela Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos e que opera em

parceria com o Ministério Público Federal de São Paulo (MPF-SP). A ONG divulgou uma pesquisa que contou com a participação de quase 1.400 crianças, jovens e pais de todo o país. Um dos dados mais preocupantes revelados é de que 87% dos jovens afirmaram não possuírem restrições quanto ao uso da Internet. Destes, 64% usam a Internet no quarto, contrariando as orientações preventivas de especialistas de que o computador seja mantido em áreas de circulação.

#### *A Utilização da Internet na Adolescência*

Existem tentativas de conhecer as características e modos de utilização da Internet, principalmente entre os jovens. Muitas pesquisas têm sido desenvolvidas nesta área (Nicolaci da Costa, 1998/2002/2006; SaferNet Brasil, 2008; Almeida, M. & Eugênio, F., 2006). Inclusive, na tentativa de caracterizar o fenômeno das relações diante da virtualidade o sociólogo canadense Tapscot (1998) denominou esta geração como “*NetGeneration*”, “Geração Y”, “Geração digital” entre outras denominações. Estes jovens são caracterizados por estarem sempre conectados a alguma mídia, muitas vezes, a mais de uma simultaneamente. Entretanto, existem muitas diferenças quanto à forma de utilização, comportamento e tipos de uso entre eles que variam de acordo com fatores sócio-econômicos, culturais, emocionais, entre outros.

Nessa perspectiva foi realizada a pesquisa Dossiê Universo Jovem-3 (MTV, 2005) que identificou um perfil dos jovens e o uso que fazem da comunicação virtual. Os entrevistados afirmaram que a comunicação virtual ganhou novas linguagens e canais específicos, tornando possível selecionar o site ideal de acordo com o que e para quem se quer dizer, no tempo escolhido.

Devido a estes aspectos os jovens atribuem à Internet uma melhora na forma de se relacionar com os amigos. Assim, a Internet favorece mais liberdade de comunicação

proporcionando formas alternativas de se expressar. Dos participantes, 39% passaram a falar mais com os amigos e 48% afirmam mentir quando estão se comunicando virtualmente. Fica claro que, nesta geração de adolescentes, as fronteiras entre o mundo virtual e o mundo real são mais difusas. Os diálogos por mensagens são tão intensos quanto um encontro cara a cara e, muitas vezes, até mais íntimos (Dossiê Universo Jovem3, 2005). Pode-se dizer que a web tem sido utilizada quase como um laboratório social, onde os limites dos relacionamentos são exercitados. Existem ainda aqueles jovens que se utilizam da Internet como uma forma de expressar dificuldades sociais, conflitos emocionais e tantos outros fatores que desconhecemos.

Nesta perspectiva, pesquisas interessadas em identificar as possíveis causas da utilização excessiva da Internet, encontraram como justificativas: o anonimato, a acessibilidade, a segurança e o uso fácil desta ferramenta (Young, 1998). A partir da análise dos diálogos mantidos pelos usuários, foram identificados aspectos reforçadores do uso abusivo, tais como fatores relacionados ao suporte social, a realização sexual e a possibilidade de criação de um personagem fictício. Entretanto, também foi observado que os usuários que não fazem uso excessivo justificam da mesma forma a utilização dessa tecnologia que os adictos. Nesse caso, este fenômeno precisa ser compreendido de modo mais abrangente.

Frente a tal panorama, este estudo teve como objetivo mapear os modos de utilização da Internet por adolescentes, a fim de conhecer as finalidades de uso, a frequência com que utilizam e verificar possíveis associações existentes com o bem-estar e o apoio social percebidos pelos jovens.

## Método

### *Amostra*

A amostra foi constituída de 534 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, sendo 242 do sexo masculino e 292 do sexo feminino. Quanto ao grau de escolaridade, eram alunos da

sexta série do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre.

#### *Instrumento e Procedimentos*

O instrumento foi composto por quatro partes (Anexo D):

Parte I, avalia dados sócio-bio-demográficos, nível sócio-econômico – NSE dos pais (Hollingshead, 1975), além de informações relativas à configuração da família do adolescente;

Parte II, explora as diferentes atividades e opiniões dos adolescentes sobre o uso da Internet, traduzida e adaptada de Casas e Malo “Qüestionari per a nois i noies”, (2008) (Anexo C);

Parte III, avalia o apoio social recebido da família e dos amigos, a partir de duas sub-escalas derivadas da escala *Social Suport Appraisals* (SSA), de Vaux et al. (1986);

Parte IV, avalia o nível de bem-estar, através da Escala *Personal Wellbeing Index-School Children*, de Cummins, R. & Lau, A.(2005).

Os sujeitos foram contatados por meio de escolas da rede de ensino público e privado da cidade de Porto Alegre. Os questionários foram aplicados no espaço escolar de forma coletiva, sendo que os adolescentes participantes foram previamente autorizados por seus pais, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

#### Resultados

Primeiramente, fez-se uma análise descritiva dos dados obtidos a fim de observar o comportamento das variáveis em estudo (média, mediana, moda, desvio-padrão, frequências e percentuais) e mapear o uso que os sujeitos faziam da internet. A comparação da relação entre as variáveis sexo e idade, foi feita a partir do teste T de Student. Utilizou-se o Chi-quadrado com a finalidade de verificar as possíveis diferenças entre as variáveis: tipo de uso da Internet, sexo e idade dos sujeitos.

Por fim, utilizou-se o teste de Mann-Whithney para analisar as diferentes utilidades da Internet na visão dos adolescentes, o que pensam sobre seu uso, com quem costumam compartilhar conhecimentos a respeito da Internet e as possíveis associações entre o suporte social percebido, o sexo do sujeito e a finalidade de seu uso. Foi realizado também o teste de Kruskall-Wallis, a fim observar o comportamento destas variáveis nas diferentes faixas etárias da amostra.

#### *O uso da Internet: características e finalidades*

Em relação ao uso da Internet 89,6% dos adolescentes participantes desta pesquisa tem computador com acesso à Internet em casa. Dentre estes adolescentes 50,2 % possui este recurso há mais de quatro anos. Questionados quanto aos *sites* de relacionamento de maior utilização 40,6% se comunica através do Orkut e do MSN (*Messenger*).

Em relação ao tempo de utilização 38,2% utiliza por duas a três horas pela tarde, 75,5% não utiliza pela manhã e 36,9% utilizam por duas a três horas à noite. Em relação à idade que aprenderam a utilizar a Internet 56,4% tinha a idade entre seis e dez anos. Questionados sobre quem ensinou a utilizar a Internet 47,8% afirmaram que aprenderam sozinhos.

No que se refere à opinião dos adolescentes quanto às vantagens da utilização da Internet 16,9% afirmaram que são de ordem econômica e de rapidez de comunicação. Em relação às desvantagens de se comunicar pela Internet 12,4% indicaram que pode viciar e ser perigoso.

Dentre os adolescentes 81,2% acredita que com o tempo as pessoas vão se comunicar mais através do computador do que pessoalmente. Através do Teste Mann-Whitney não foram verificadas diferenças significativas entre os sexos quanto ao interesse dos adolescentes pelo uso da Internet ( $p=0,183$ ). Quanto as principais finalidades de uso da Internet nos diferentes tipos de escolas (Federal, Estadual, Particular) verificou-se diferenças significativas no itens:

adicionar fotos(  $p=0,049$ ) e jogar ( $p=0,001$ ), sendo que os sujeitos de Escolas Federais são aqueles que mais utilizam estes recursos.

Em relação aos locais de utilização da Internet, apareceram diferenças significativas. Os adolescentes das escolas particulares utilizam mais em casa (Escolas Particulares,  $p=0,000$ ) e na casa de amigos (Escola Particular,  $p=0,000$ ). Os alunos das Escolas Federais e Particulares usam mais na escola (Escola Federal e Particular,  $p=0,000$ ) e em outros locais (Escola Federal,  $p=0,043$ ).

#### *As famílias e o uso da Internet*

Ao perguntar “quem mora contigo na tua casa?” foi possível mapear diferentes configurações familiares entre os participantes investigados. A maioria dos participantes coabita em famílias nucleares ( $n=282$ ; 53,4%). Alguns tendo outros irmãos ( $n=190$ ; 36%) e outros sendo o único filho na casa ( $n=92$ ; 17,4%). Um segundo grupo co-habita em famílias monoparentais ( $n=155$ ; 29,4%), e outro grupo em famílias estendidas ( $n=45$ ; 8,5%). E a menor porcentagem dos jovens coabita em famílias reconstituídas ( $n=40$ ; 7,7%).

A ocupação das mães e dos pais dos participantes foi avaliada segundo a classificação de Hollingshead (1975), adaptada por Tudge, através da Escala de Nível Sócio Econômico – NSE, onde classifica-se o Nível Ocupacional - NO e Nível de Escolaridade – NE dos pais dos participantes do estudo. O Nível Ocupacional está classificado em ocupações que demandam nível de escolaridade fundamental, (ex: do lar, desempregado, agricultor, faxineira), nível de escolaridade médio (ex: operadores de máquinas, balconistas, auxiliares de escritórios) e nível de escolaridade superior (ex: gerentes, administradores, profissionais liberais).

Quanto ao NO das mães, observa-se que existe uma parcela significativa (42,7%) exercendo atividades profissionais que exigem curso superior, enquanto em segundo lugar

(27,2 %) estão aquelas que exercem atividades com a exigência apenas de nível educacional de ensino fundamental.

Já, quanto ao NO dos pais, percebe-se que a maioria (44,7%) exerce trabalhos que exigem nível educacional superior, sendo que 33,1% realizam atividade laboral de nível médio. Encontrou-se um baixo índice de pais desempregados ou do lar.

Quanto ao NE – Nível de Escolaridade, o levantamento descritivo revelou que, no que se refere à Pós-Graduação Completa, as mães (24,1%) possuem um nível de escolaridade mais elevado do que os pais (21,2%) dos adolescentes participantes. Já, quanto ao Ensino Superior Completo, os pais (28,4%) apresentam uma leve vantagem sobre as mães (27,6%) e o mesmo ocorre com o Ensino Médio Completo, onde 24,9% dos pais o concluíram frente a 23,3% das mães.

Frente a estes resultados, observa-se que mais da metade da amostra co-habita com ambos os pais e uma outra parte pertence a famílias mononucleares. As mães dos participantes apresentaram melhores níveis de escolaridade no que se refere à pós-graduação e também maiores índices de ocupação referentes à condição do lar e desempregada.

Quanto ao uso da Internet e suas reverberações no contexto familiar foram encontrados também resultados interessantes. Quanto ao controle dos pais no uso da Internet, dentre os adolescentes investigados 51,1% afirmaram não existir nenhum tipo de controle familiar. Em relação aos pais 82,9% deles costumam utilizar a Internet.

No que se refere a conversar sobre coisas interessantes que podem ser feitas na Internet, os adolescentes do sexo masculino referiram conversar mais com o pai do que as adolescentes do sexo feminino ( $p=0,000$ ). Quanto a conversar com a mãe as adolescentes do sexo feminino afirmaram que falam com mais frequência do que os do sexo masculino ( $p=0,012$ ). Quanto a conversar sobre coisas interessantes que podem ser feitas através da Internet, apareceram diferenças significativas em relação a conversar com os irmãos, os alunos das escolas Federais

e Estaduais demonstram maior comunicação entre os irmãos (Escola Federal e Escola Estadual,  $p=0,048$ ). Entretanto cabe ressaltar que podem estar associados a estes resultados muitos outros fatores, como por exemplo, os adolescentes de outras escolas terem irmãos com maior distância etária ou mesmo serem filhos únicos. E os alunos das escolas Federais referiram conversar com algum professor mais que os alunos das demais escolas (Escola Federal,  $p=0,001$ ).

#### *Amizades em tempos de Internet*

Em relação ao número de amigos 50% dos adolescentes referiram possuir até quarenta amigos cada um. O Teste T-Student demonstrou que em relação ao número de amigos os adolescentes do sexo masculino têm uma quantidade superior (média=186,23) comparado às adolescentes do sexo feminino (média=78,93;  $p=0,000$ ).

Em relação a quantos amigos realmente podem contar o grupo dos adolescentes do sexo masculino também foi superior ( $m=36,9$ ) comparado com o grupo do sexo feminino ( $m=15,68$ ;  $p=0,001$ ). Na questão referente ao número de pessoas que fala através da Internet, não houve diferença significativa em relação aos sexos ( $p=0,138$ ). E ainda 76,3% afirmam que se comunicam mais pessoalmente durante o dia com as pessoas.

Em relação a conversar com amigos da mesma idade sobre coisas que podem ser feitas na Internet Teste Mann-Whitney as adolescentes do sexo feminino falam mais com o grupo de amigas do que os adolescentes do sexo masculino ( $p=0,004$ ).

#### *O bem-estar e o apoio social percebido pelos adolescentes*

não houve diferenças significativas quanto ao sexo dos entrevistados. Questionados sobre a satisfação com vida em geral a maioria dos adolescentes (28,3 %) entre 12 e 17 anos respondeu 8, numa escala de 0-10. Quanto a estar satisfeito com os relacionamentos e as pessoas que conhecem a maioria (27,2%) respondeu 9, também numa escala de 0-10. No que

concerne aos níveis de satisfação pessoal, aparece uma diferença significativa quanto a estar satisfeito com as coisas que tem nos alunos das escolas particulares. Estes demonstraram níveis de satisfação maiores que as demais escolas ( $p=0,000$ ). Em relação ao apoio social os adolescentes das escolas Federais referiram mais que os das outras escolas perceberem a preocupação dos amigos quanto ao “meu bem-estar” (Escola Federal,  $p=0,015$ ). Já os alunos das escolas particulares referiram mais que as demais a questão referente à confiança dos membros familiares “em mim” (Escola Particular,  $p=0,043$ ).

Na Análise de *Clusters* o dendograma revelou no agrupamento aleatório de grupos homogêneos, que não há associações entre as variáveis relativas ao uso da Internet e as escalas de Bem-estar ( P.W.I. - S.C.) e Apoio social (S.S.A.). Ocorreram dois agrupamentos um compondo apenas os 8 itens referentes à Escala de Bem-estar e satisfação e outra com todas as demais variáveis agrupadas em sub-grupos. Ou seja, os tipos de uso da Internet bem como as finalidades não se associam aos níveis de Bem-estar e satisfação em geral dos participantes.

### Considerações finais

Esta pesquisa investigou um fenômeno que se expressa através dos adolescentes de nossos tempos, que cada vez mais cedo, aprendem e são estimulados a usar equipamentos tecnológicos de informação e entretenimento. Estes, se adequadamente utilizados, podem ser de grande utilidade. Tais equipamentos representam, contudo o crescente o avanço científico de nossa época. Cabe, portanto, o questionamento quanto à forma e à repercussão do uso da Internet na contemporaneidade, dentro e fora da família.

O mapeamento realizado permitiu identificar a grande incidência de utilização da Internet entre os adolescentes. Os dados levantados indicaram uma incidência de 100% dos jovens participantes como internautas ativos. Do total da amostra apenas 10,4% referiu não possuir Internet em casa.

Também pudemos constatar que a ausência de controle dos pais quanto ao uso da Internet merece atenção. Os participantes desta pesquisa revelaram o índice de 51,1% de famílias que, segundo a percepção dos adolescentes, não apresenta nenhum tipo de controle quanto ao uso da Internet. Na pesquisa realizada pela ONG Safer Net Brasil (2008) ocorreu um índice ainda mais alarmante, 87% dos jovens e famílias pesquisadas também afirmaram não possuir nenhum tipo de controle quanto ao uso da Internet pelos filhos adolescentes. Reflexões são pertinentes diante deste quadro. Assim, apesar do nível de escolaridade dos pais predominantemente ser de nível superior, o que indica certo nível de esclarecimento, há certa negligência aos perigos da utilização da Internet sem nenhum tipo de controle.

Buscando meios de compreender os diferentes modos de uso e até mesmo abuso da Internet entre jovens, foram investigadas possíveis associações entre as formas de utilização da Internet e os fatores como satisfação, bem-estar e apoio social. A análise de clusters contribuiu positivamente auxiliando neste sentido. O agrupamento aleatório de variáveis homogêneas possibilitou o surgimento de um resultado bastante significativo. Os níveis de satisfação e bem-estar não tiveram nenhuma relação, nesta pesquisa, aos modos de utilização da Internet. Portanto, o uso da internet independe do nível de bem estar dos adolescentes. É possível afirmar que a Internet é um meio de comunicação típico da pós-modernidade e que veio agregar ainda mais sentido ao complexo modo de vida deste período da cultura em que vivemos.

Compreender o uso da Internet entre adolescentes obriga-nos a contemplar a dinâmica inerente à grande diversidade de significados e pensamentos que esta complexidade abrange. Continuar insistindo em compreensões que conduzam a um pensamento linear, causal e simplificante, seria um grande equívoco.

Esta investigação, a partir da realização do mapeamento da utilização da Internet pelo público adolescente, relacionado aos aspectos familiares, de apoio social e bem-estar pretendeu

contribuir na amplificação da compreensão do fenômeno da comunicação virtual. Sendo assim, deixa-se aqui a proposta de que esse tema deve ser tratado de uma forma mais complexa suscitando aos pais, educadores e profissionais da saúde maior participação na relação dos jovens com essa tecnologia.

### Referências

- Chaves, E. & Luz, L. (2007, Agosto) A nova civilização on-line. *Veja*, Edição Especial Tecnologia, 40 (2022), 13 – 16.
- Cummins, R. & Lau, A. Personal Wellbeing Index – School Children (PWI-SC) (English) 3<sup>rd</sup> Edition School of Psychology Deakin University and Department of Rehabilitation Sciences Hong Kong Polytechnic University/ Manual 2005.
- Dossiê Universo Jovem 3. (2005). *MTV – Music Television*. São Paulo: Brasil
- Folha Online – Informática (2008, 19 de Junho) *Brasil é campeão mundial no uso de comunidades, diz estudo*. Acesso em 22 de outubro de 2008, em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u414183.shtml>
- Hollingshead, A. B. (1975). *Four factor index of social status*. Department of Sociology, Yale University, unpublished working paper.
- IBOPE/NetRatings (2007, 28 de Março). *IBOPE/NetRatings divulga dados sobre o uso crescente da Internet*. Acesso em 08 de outubro de 2007, em [http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=cald&comp=pesquisa\\_leitura&nivel=null&docid=1946DA4AAC E3A77B832572AB007278D0](http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=cald&comp=pesquisa_leitura&nivel=null&docid=1946DA4AAC E3A77B832572AB007278D0).
- IBOPE/NetRatings (2008, 27 de Junho). *Brasil superou o número de 40 milhões de pessoas com acesso à Internet*. Acesso em 14 de Outubro de 2008, em: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=Porta>
- Malo, S.; & Casas, F. (2008). Cultures mediàtiques adolescents: Un estudi psicosocial centrat en el telèfon mòbil. *Tese de Doctorado* (não publicada). Programa de Doctorat “Psicología i Qualitat de Vida”, Institut de Recerca sobre Qualitat de Vida i Departament de Psicologia, Universidade de Girona.
- Orkut. *Dados Demográficos*. Acesso em 15 de dezembro de 2008, em [www.orkut.com](http://www.orkut.com).
- Predebon, J. C. (2005). Variáveis predictoras dos problemas de comportamento na adolescência. *Tese de Doctorado*. Psicologia: PUCRS.

SaferNet Brasil (2008, 19 de Julho). *RELEASE: 87% dos jovens afirmam que não possuem restrições para uso da Internet*. Acesso em 22 de Setembro de 2008, em <http://www.safernet.org.br/twiki/bin/view/SaferNet/Noticia20081009202936>.

Tapscott, D. (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. McGraw-Hill, New York.

Vaux, A., Philips, J., Holly, L., Thompson, B., Williams, D., & Stewart, D. (1986). The Social Support Appraisals (SSA) Scale: studies of reliability and validity. *American Journal of Community Psychology*, 14, 195-220.

Young, K. (1998). *Caught in the net: how to recognize the signs of the Internet addiction*. Nova York: John Wiley & Sons.

### Considerações Finais

Abarcar a complexidade que envolve o uso da Internet em um período do desenvolvimento caracterizado como a adolescência, constituiu o desafio maior deste trabalho dada a diversidade de aspectos envolvidos. Entretanto surgiram dados, constatações e resultados que pouco a pouco foram consolidando as prerrogativas inicialmente apresentadas e somando novos questionamentos ao estudo.

Desde o século XIX, transformações no âmbito social, científico e tecnológico, atingem de forma contundente a ordem familiar vigente, principalmente com a difusão dos meios de comunicação de massa. O livre acesso à televisão e à Internet, impulsionados pela globalização, proporcionaram à família um intercâmbio cultural entre diversas camadas populacionais de diferentes países. Este fato permitiu a ampliação da transmissão de legados do âmbito intra-familiar para o extra-familiar, desencadeando um rompimento das hierarquias do saber ligado geralmente aos mais velhos. As crianças obtêm cada vez mais cedo o livre acesso aos meios de comunicação de maior profusão, a televisão e a Internet e isto as torna mais informadas e capazes de participar desde muito cedo de atividades mais complexas, como navegar na Internet por exemplo.

Uma nova cultura, então, surgiu. Inaugura-se a cultura virtual que nos impôs o desafio da reconfiguração das relações enquanto indivíduos e sociedade. Há uma explosão na família e as crianças e adolescentes são levados a uma ruptura do que era o único sentido: o pai e a mãe. A rapidez com que os conhecimentos se tornam obsoletos e o "saber-estoque" (duradouro) sendo substituído por um "saber-fluxo"(transitório) impõe um panorama cuja mutabilidade se desconhece a real finalidade.

Esta pesquisa abordou os chamados agenciamentos híbridos, que são formas ampliadas de exercer a sociabilidade simultaneamente. Ocorrem sobreposições da experiência. O limite espaço-tempo também parece estar sendo influenciado, uma vez que eu posso estar com várias

pessoas em diferentes lugares (virtualmente/realmente) ao mesmo tempo. O virtual e o real também foram abordados como dimensões não opostas. O virtual é real.

No estudo exploratório fica evidente a dificuldade dos pais em assumir medidas cabíveis e preventivas quanto à utilização da Internet sem nenhum tipo de controle. É possível que em determinados grupos, o uso indiscriminado em relação ao tempo seja permeada por fatores relativos a outras dimensões não abordadas neste estudo, como por exemplo, dificuldades no relacionamento familiar.

Entretanto esta mesma hipótese foi abordada ao depararmos-nos com a não associação entre as variáveis ligadas ao bem-estar e satisfação e o tipo de uso da Internet. O que corroboraria para uma ampliação e não uma redução nas tentativas de descobrir causas isoladas. Assim a complexidade, a abrangência e as inúmeras possibilidades ligadas aos fatores que levam os adolescentes a utilizar a Internet são muitas. O que foi abordado até aqui pode servir como uma ampliação dos estudos nesta temática abrindo novas possibilidades a serem investigadas. A exemplo disto seria um estudo que possibilitasse a participação dos pais para compor o perfil.

Procuramos compreender o que ocorre no contexto social em que vivemos, diante de tão imensa transformação cultural tornou-se mais do que uma motivação de cunho científico. Esta pesquisa propôs contribuir para mais um aprofundamento nesta temática cuja responsabilidade social, enquanto profissionais da saúde, é estabelecer e viabilizar pontes. Enfim, caminhos que facilitem diálogos, reflexões e compreensões acerca do que se passa na família, na adolescência e na cultura em tempos de Internet .

**ANEXOS**

**ANEXO A:**  
Carta de Aprovação do Comitê de Ética da PUCRS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Ofício 1396/07-CEP

Porto Alegre, 21 de novembro de 2007.

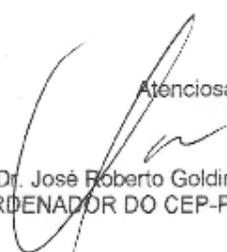
Senhor(a) Pesquisador(a):

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa registro CEP 07/03985, intitulado: **"O adolescente e os sites de relacionamento: tipo de uso, auto-estima e apoio social"**.

Sua investigação está autorizada a partir da presente data.

Relatórios parciais e final da pesquisa devem ser entregues a este CEP.

Atenciosamente,

  
Prof. Dr. José Roberto Goldim  
COORDENADOR DO CEP-PUCRS

Ilmo(a) Sr(a)  
Dr(a) Adriana Wagner  
N/Universidade

**PUCRS**

Campus Central  
Av. Ipiranga, 6690 - 3º andar - CEP: 90610-000  
Sala 314 - Fone/Fax: (51) 3320-3345  
E-mail: cep@pucrs.br  
www.pucrs.br/prppg/cep

**ANEXO B:**  
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante e responsáveis:

Sou estudante do curso de pós-graduação na Faculdade de Psicologia, do curso de Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão da professora Dra. Adriana Wagner, cujo objetivo é “Mapear o perfil dos adolescentes usuários de Internet quanto às finalidades de uso, frequência as possíveis relações com o bem-estar e apoio social percebido”.

Sua participação envolve autorizar a aplicação de um questionário auto-aplicável, aproximadamente 200 adolescentes desta escola. Esta aplicação necessitará de aproximadamente 30 minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora fone 98442132 ou pela entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS, fone 3320 3345.

Atenciosamente,

<p>_____</p> <p>Rosane Cristina Pereira Spizzirri</p> <p>Matrícula : 07190746-3</p>	<p>Porto Alegre, outubro de 2007</p>
---	--------------------------------------

\_\_\_\_\_  
Orientadora: Dra. Adriana Wagner

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.**

<p>_____</p> <p>Nome e assinatura do participante</p>	<p>_____</p> <p>Nome e assinatura do responsável</p>
---	--

**ANEXO C:**  
Instrumento Original “Questionari per a nois e noi”



Un equip d'investigadors que treballem a la Universitat estem interessats en conèixer què penseu la gent jove sobre alguns dels equipaments electrònics que utilitzeu (televisió, videojocs, ordinadors, etc...), i les coses que féu amb ells. També us volem demanar informació sobre d'altres activitats que realitzeu i conèixer algunes opinions vostres, sobretot en relació a les coses que us agraden i us satisfan. Estarem molt agraïts si ens fas el favor de contestar aquest qüestionari. Et preguem que contestis amb tota sinceritat, sobretot les preguntes que hi ha al final, que són més personals. Les respostes les tractarem de forma ANÒNIMA, és a dir, ningú sabrà què has contestat. Et preguem que per a cada pregunta que tingui escrites possibles respostes facis una rodoneta al voltant d'aquella resposta que correspongui al teu cas o a la teva opinió personal. No hi ha respostes bones ni dolentes, ens interessa només saber la teva opinió.

Curs: \_\_\_\_\_

Nom escola o IES: \_\_\_\_\_

Codi numèric: \_\_\_\_\_

- La meva edat és de \_\_\_\_ anys.
- Sóc:    Noi       Noia
- Visc a la ciutat o poble de: \_\_\_\_\_

1. Ens agradaria que ens facilitessis la informació que et demanem a continuació sobre els equipaments audiovisuals que tu tens i els que fas servir:

	En tens de teu o teus?		N'hi ha d'altres a casa teva, que no són teus, però que els fas servir?		N'utilitzes d'altres sovint, però fora de casa teva?	
	sí	no	sí	no	sí	no
Televisor						
Ordinador						
Internet						
Videoconsola						
Videojocs per a ordinador						
Telèfon mòbil						

## 2. Per a què acostumes a fer servir el mòbil?

Si no fas servir mai el mòbil, posa una creu aquí i passa a la pregunta següent



	Mai	Ocasionalment	A vegades	Sovint	Molt sovint
Petar la xerrada amb amics	1	2	3	4	5
Parlar amb els pares	1	2	3	4	5
Enviar missatges breus	1	2	3	4	5
Connectar a Internet	1	2	3	4	5
Quedar amb els amics	1	2	3	4	5
Fer fotos	1	2	3	4	5
Jugar a jocs	1	2	3	4	5
Altres coses (dir quines)					
.....	1	2	3	4	5
.....	1	2	3	4	5
.....					
.....					

## 3. Com de fàcil o difícil et seria viure sense algun d'aquests mitjans audiovisuals?

	Seria molt difícil	Seria més aviat difícil	Indiferent	Seria més aviat fàcil	Seria molt fàcil
Televisió	1	2	3	4	5
Ordinador	1	2	3	4	5
Internet	1	2	3	4	5
Videojocs	1	2	3	4	5
Telèfon mòbil	1	2	3	4	5

## 4. Quan parles de les coses interessants que fas o mires amb qualsevol d'aquests instruments audiovisuals (televisió, ordinador, Internet, videojocs, mòbil), amb quines persones ho fas?

	Mai	Poc	A vegades	Sovint	Molt sovint
Amb el pare	1	2	3	4	5
Amb la mare	1	2	3	4	5
Amb els germans	1	2	3	4	5
Amb algun mestre/a o professor/a	1	2	3	4	5
Amb amics de la meua edat	1	2	3	4	5
Amb amics més grans	1	2	3	4	5

5. Quantes hores vas fer servir cadascun d'aquests instruments?

	Ahir (si ahir era diumenge, contesta pensant en l'últim divendres)	L'últim diumenge
Televisió		
Ordinador		
Internet		
Videojocs		
Telèfon mòbil		

6. Et preocupes d'estar ben informat o informada sobre allò que pots veure o fer amb:

	Gens	Poc	Moderadament	Bastant	Molt
La televisió	1	2	3	4	5
L'ordinador	1	2	3	4	5
Internet	1	2	3	4	5
La videoconsola	1	2	3	4	5
Videojocs per a ordinador	1	2	3	4	5
El telèfon mòbil	1	2	3	4	5

7. Quin grau d'interès creus que tens en l'actualitat per:

	Gens	Poc	Moderadament	Bastant	Molt
La televisió	1	2	3	4	5
L'ordinador	1	2	3	4	5
Internet	1	2	3	4	5
La videoconsola	1	2	3	4	5
Videojocs per a ordinador	1	2	3	4	5
El telèfon mòbil	1	2	3	4	5

8. Indica el teu grau d'acord amb les deu afirmacions següents.

	Molt en desacord	En desacord	Indiferent	D'acord	Molt d'acord
Globalment, em sento satisfet/a amb mi mateix/a	1	2	3	4	5
Crec que de vegades no serveixo per a res	1	2	3	4	5

Intueixo que tinc un nombre determinat de bones qualitats	1	2	3	4	5
Sóc capaç de fer moltes coses tan bé com les fan els altres	1	2	3	4	5
Tinc la sensació que no tinc moltes coses per estar orgullós	1	2	3	4	5
A vegades em sento totalment inútil	1	2	3	4	5
Crec que sóc una persona dotada de cert valor, almenys igual que els altres	1	2	3	4	5
M'agradaria poder tenir més respecte per a mi mateix/a	1	2	3	4	5
En definitiva, m'inclino a sospitar que sóc un/a fracassat/da	1	2	3	4	5
Adopto una actitud positiva respecte de mi mateix/a	1	2	3	4	5

9. A continuació hi ha una llista d'afirmacions sobre les relacions amb la teva família i amics. Indica si us plau si estàs d'acord o en desacord sobre si cada una d'ells és certa.

	Molt en desacord	En desacord	Indiferent	D'acord	Molt d'acord
Els meus amics em respecten	1	2	3	4	5
La meva família es preocupa molt per mi	1	2	3	4	5
La meva família em té en alta estima	1	2	3	4	5
Puc confiar en els meus amics	1	2	3	4	5
Sóc realment admirat/da per la meva família	1	2	3	4	5
La meva família em té molt de carinyo	1	2	3	4	5
Els meus amics no es preocupen pel meu benestar	1	2	3	4	5
Els membres de la meva família confien en mi	1	2	3	4	5
No puc confiar en la meva família perquè em donin suport	1	2	3	4	5
Sento forts lligams amb els meus amics	1	2	3	4	5
Els meus amics es preocupen per mi	1	2	3	4	5
La meva família em respecta realment	1	2	3	4	5
Els meus amics i jo som molt importants els uns pels altres	1	2	3	4	5
No em sento unit/da als membres de la meva família	1	2	3	4	5
Els meus amics i jo hem fet molt els uns per als altres	1	2	3	4	5

Abans d'acabar, repassa si us plau si les teves respostes a la 1a pregunta del qüestionari són  
exactes  
MOLTES GRÀCIES PER LA TEVA COL·LABORACIÓ!

**ANEXO D:**

Instrumento traduzido e adaptado “Questionário para uso de Eletrônicos”



QUESTIONÁRIO PARA USO DE ELETRÔNICOS

Nº questionário\_\_\_\_\_

Uma equipe de pesquisadores que trabalha na PUCRS, está interessada em conhecer o que vocês pensam e como utilizam alguns equipamentos eletrônicos, tais como o telefone celular e a Internet. Esse questionário está composto por cinco partes. Agradecemos a colaboração em respondê-lo até o final. As respostas serão tratadas de forma SIGILOSA, isto é, ninguém ficará sabendo o que foi respondido. Não existem respostas certas ou erradas, apenas nos interessa saber a tua opinião.

PARTE I

Série:
Nome da escola:
Tua escola é: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/> Particular
Idade: _____ anos
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino
Quem mora contigo na tua casa? _____
Tu tens irmãos/ãs? <input type="checkbox"/> Sim, quantos?_____ <input type="checkbox"/> Não
Qual a ocupação da tua mãe/responsável? _____
Qual a ocupação do teu pai/responsável? _____
Qual o nível de escolaridade da tua mãe/responsável?
Ensino Fundamental: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
Ensino Médio: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
Ensino Superior: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
Qual o nível de escolaridade do teu pai/responsável?
Ensino Fundamental: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
Ensino Médio: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo
Ensino Superior: <input type="checkbox"/> Incompleto <input type="checkbox"/> Completo

Pensando em tuas AMIZADES, responde as seguintes perguntas:

1. Quantos amigos/as tu tens?\_\_\_\_\_
2. Desses amigos/as, com quantos tu realmente podes contar?\_\_\_\_\_
3. Com quantos amigos/as tu falas: No Celular?\_\_\_\_\_ Através da Internet?\_\_\_\_\_
4. De que grupo pertencem esses amigos/as? (marque quantas alternativas forem necessárias)   
 Família       Escola atual       Escolas anteriores  
 Vizinhaça    Outros grupos. Ex: do futebol, da dança: \_\_\_\_\_

Pensando em tua FAMÍLIA, responda as seguinte perguntas:

1. Quais as pessoas da tua família, que tu costumavas conversar? \_\_\_\_\_

2. Marque as situações em que costumavas procurar alguém da tua família para conversar:

Para contar alguma novidade dos amigos, escola, entre outras.

Quando preciso de dinheiro

Para tirar dúvidas que me angustiam

Para me ajudar a fazer escolhas

Para resolver assuntos de escola

Quando estou com dificuldades com amigos/as

Quando estou feliz

Outra situação: \_\_\_\_\_

## PARTE 2

Nesta segunda parte seguem perguntas específicas sobre o USO DO COMPUTADOR com a finalidade de se COMUNICAR com as pessoas

1. Tu tens computador com acesso à Internet em casa? ( ) sim ( ) não
2. Se respondestes SIM, há quanto tempo tens computador com acesso à Internet em casa? _____
3. Em que local da casa está o computador com acesso à Internet? _____
4. Se você NÃO possui computador com acesso à Internet em casa, onde costumavas acessar a Internet? _____
5. Quais as 4 formas de se comunicar com as pessoas através da Internet que tu mais utilizas em ordem de preferência? (ex. MSN, Chats, Orkut, etc.)
1ª) _____ 3ª) _____
2ª) _____ 4ª) _____
6. Em que horários você costuma utilizar o computador com acesso à Internet? Manhã: das _____ às _____ Tarde: das _____ às _____ Noite: das _____ às _____

7. Com quantas pessoas tu costumavas te comunicar através da Internet aproximadamente ? ( ) entre 1 e 15 ( ) entre 16 e 30 ( ) entre 31 e 50 ( ) entre 51 e 100 ( ) mais de 100
8. Que idade tu tinhas quando aprendeu a utilizar a Internet? _____
9. Quem te ensinou a utilizar computador com acesso à Internet? _____
10. Quais as VANTAGENS que você percebe ao se comunicar com as pessoas através do computador? _____
11. Quais as DESVANTAGENS que você percebe ao se comunicar com as pessoas através do computador? _____
12. Existe alguma combinação, regra ou controle na tua família quanto ao uso da Internet? ( ) sim ( ) não
13. Marque a opção ou opções que descrevam a forma como teus pais/família controlam o uso da Internet? ( ) definem horários de uso ( ) proibem o computador no quarto ( ) usam filtros para bloquear sites ( ) somente acompanhado deles/ou adulto ( ) Outros _____
14. Teus pais costumam utilizar computador com acesso à Internet? ( ) sim ( ) não
15. Você acredita que com o tempo as pessoas vão se comunicar mais através do computador do que pessoalmente? ( ) sim ( ) não
16. Você se comunica mais tempo com as pessoas durante o dia: ( ) pessoalmente ( ) através do computador

### PARTE 3

Nas questões a seguir, circule a alternativa referente a cada item:

1. O quanto tu te interessas atualmente por:

	Muito Pouco	Pouco	Moderadamente	Bastante	Com muita frequência
Internet	1	2	3	4	5

2. Onde costumavas utilizar esses eletrônicos? Responda de acordo com escala abaixo:

Nunca	Raramente	Às vezes	Freqüentemente	Sempre
1	2	3	4	5

	Em casa	Na casa de amigos	Na escola	Na casa de outros familiares	Em locais como lan-house, cafés, etc..
Internet	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

3. Com que finalidade tu costumavas utilizar a INTERNET?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Freqüentemente	Sempre
Conversar com os amigos	1	2	3	4	5
Conversar com os pais	1	2	3	4	5
Enviar mensagens	1	2	3	4	5
Fazer pesquisas	1	2	3	4	5
Navegar	1	2	3	4	5
Enviar e receber e-mails	1	2	3	4	5
Ver vídeos	1	2	3	4	5
Adicionar fotos	1	2	3	4	5
Acessar o ORKUT	1	2	3	4	5
Baixar músicas	1	2	3	4	5
Encontrar amigos	1	2	3	4	5
Conhecer pessoas novas	1	2	3	4	5
Jogar	1	2	3	4	5
Outras coisas (dizer o que)					
.....	1	2	3	4	5
.....	1	2	3	4	5

4. Como seria viver sem algum desses eletrônicos?

	Muito difícil	Mais ou menos difícil	Indiferente	Pouco difícil	Nada difícil
Internet	1	2	3	4	5

5. Quando tu descobres coisas interessantes que podem ser feitas ou vistas nesses eletrônicos com quem tu conversas sobre isso?

	Nunca	Pouco	Às vezes	Quase Sempre	Sempre
Com o pai	1	2	3	4	5
Com a mãe	1	2	3	4	5
Com os irmãos	1	2	3	4	5

Com algum/a professor/a	1	2	3	4	5
Com amigos da mesma idade	1	2	3	4	5
Com amigos mais velhos	1	2	3	4	5

6. Tu achas importante estar bem informado sobre o que podes ver ou fazer com:

	Muito pouco	Pouco	Mais ou menos	Muito	Extremamente
Internet	1	2	3	4	5

#### PARTE 4

7. Pensando nas perguntas abaixo, circule o número que mais corresponda ao quanto você está satisfeito:

a. O quanto tu estás satisfeito com tua vida em geral?

Nada Satisfeito									Mais ou menos satisfeito	
Muito satisfeito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10										

b. O quanto tu estás satisfeito com as coisas que tens? Como o dinheiro que dispões e as coisas que possuis?

Nada Satisfeito									Mais ou menos satisfeito	
Muito satisfeito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10										

c. Quão satisfeito tu estás satisfeito com a tua saúde?

Nada Satisfeito									Mais ou menos satisfeito	
Muito satisfeito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10										

d. O quanto tu estás satisfeito com aquelas coisas nas quais tu queres ser bom?

Nada Satisfeito									Mais ou menos satisfeito	
Muito satisfeito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10										

e. O quanto tu estás satisfeito nos relacionamentos com as pessoas que conheces?

Nada Satisfeito					Mais ou menos satisfeito				
Muito satisfeito									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10									

f. O quanto tu estás satisfeito com a segurança que sentes?

Nada Satisfeito					Mais ou menos satisfeito				
Muito satisfeito									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10									

g. O quanto tu estás satisfeito em relação a fazer coisas fora de casa?

Nada Satisfeito					Mais ou menos satisfeito				
Muito satisfeito									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10									

h. O quanto tu estás satisfeito em relação ao que imaginas que poderás acontecer contigo no futuro?

Nada Satisfeito			Mais ou menos satisfeito				Muito satisfeito			
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

## PARTE 5

8. Abaixo, segue uma lista de afirmações sobre as relações com a tua família e teus/tuas amigos/as. Por favor, indique qual alternativa está mais próxima do que tu pensas.

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Meus amigos me respeitam.	1	2	3	4	5
A minha família se preocupa comigo.	1	2	3	4	5
A minha família gosta muito de mim.	1	2	3	4	5
Posso confiar nos meus amigos.	1	2	3	4	5
Sou realmente admirado/a pela minha família.	1	2	3	4	5

A minha família me dá muito carinho.	1	2	3	4	5
Os meus amigos não se preocupam com meu bem-estar.	1	2	3	4	5
Os membros da minha família confiam em mim.	1	2	3	4	5
Não posso confiar na minha família porque eles não me dão suporte.	1	2	3	4	5
Tenho uma forte ligação com meus amigos.	1	2	3	4	5
Meus amigos se preocupam comigo.	1	2	3	4	5
A minha família realmente me respeita.	1	2	3	4	5
Meus amigos e eu somos muito importantes uns para os outros.	1	2	3	4	5
Não me sinto unido/a aos membros da minha família.	1	2	3	4	5
Eu e meus amigos gostamos muito uns dos outros.	1	2	3	4	5

Antes de entregar o questionário, por favor verifique se tuas respostas estão de acordo com o que foi perguntado.

Muito obrigada pela tua colaboração!!!